

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE CIÊNCIAS

TOMO XLVI

**Anatomia artística do
Renascimento em Itália (X)**

Pintura do Renascimento Pleno em
Roma (Século XVI)

Rafel Sanzio

J. A. ESPERANÇA PINA



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2019

Anatomia artística do Renascimento em Itália (X)

Pintura do Renascimento Pleno em Roma (Século XVI)

Rafael Sanzio

J. A. Esperança Pina

1. O DIVINO RAFAEL

Rafael tornou-se famoso pelo realismo e expressividade das suas pinturas, que se manifestavam através dos gestos, das mímicas faciais, das poses e dos movimentos corporais. Tudo isto deu vida às obras de arte que, por sua vez, deram forma às relações entre pessoas, a situações históricas e à aparência do divino. As suas pinturas têm um tratamento da cor e da forma, da luz e da sombra, contudo o artista tornou-se principalmente famoso pelo realismo da sua arte, no pensamento europeu do Renascimento pleno.

Rafael foi considerado o católico, o clássico e o idealista e até hoje não se sabe quais eram as suas intenções, talvez pretendendo fazer justiça através das suas obras. Fez quadros, frescos e desenhos, pintou artigos de fé, figuras bíblicas e figuras mitológicas da Antiguidade Clássica, deuses, deusas, santos, anjos, portadores da mensagem da salvação de Cristo como resposta a encomendas. Fez retratos de papas, cardeais, madonas e sobretudo retratos de diversas personagens e também cartões de tapetes confeccionados em Bruxelas para a Capela Sistina.

Rafael ao longo da sua vida nunca parou de pintar e cada obra criava mais uma técnica nova, ultrapassando os artistas que o influenciaram.

2. RAFAEL NOS ANOS DE FORMAÇÃO EM PERÚGIA (1494-1504)

Rafael Sanzio nasceu a 1483 em Urbino, sendo filho de Giovanni Santi e Magia Ciarla. Seu pai era um modesto pintor e colaborara na decoração do palácio do Duque Frederico de Montefeltro. A sua mãe morreu em 1491 e seu pai faleceu em 1494. Transferiu-se para Perúgia em 1494, onde se torna discípulo de Perugino.

2.1. Pinturas

São Sebastião (1501-1502) encontra-se na Pinacoteca da Academia Carrara, em Bérghamo. Segura com a mão direita uma flecha, único símbolo do seu martírio, e tem em flexão a articulação interfalângica superior do dedo mínimo. Veste uma magnífica capa vermelha com uma camisa bordada a ouro, e os cabelos estão elegantemente penteados.

O Anjo (fragmento do Retábulo Baronci, 1500-1501) está na Pinacoteca Tosio Martinengo, em Brécia. As referências cutâneas estão bem evidenciadas, sendo de realçar a fenda da boca horizontalizada, o tubérculo do lábio superior, as comissuras labiais, o filtro, a fosseta mediana e o sulco mento-labial. A mímica exprime reflexão com meditação.

A Coroação da Virgem (Retábulo Oddi) (1502-1503) está na Pinacoteca Vaticana, na Cidade do Vaticano. O registo superior representa *a parte celeste* e o registo inferior *a parte terrestre*. *A parte celeste* representa Jesus coroando sua Mãe, sendo a cena presenciada por quatro anjos músicos e cabeças de querubins alados. *A parte terrestre* apresenta o túmulo de Maria aberto, com os apóstolos dispostos em semi-círculo rodeando o sarcófago, já sem Maria, mas florido com lírios e rosas. A maioria dos apóstolos olha para a coroação da Virgem, com mímicas que exprimem um estado de espírito dominado pela emoção.

Os esposais da Virgem e José (1504) encontram-se na Pinacoteca de Brera, em Milão. A pintura está dividida em duas partes. A parte superior apresenta um grandioso templo e algumas personagens. A parte inferior representa o casamento de Maria e José feito pelo Sumo-sacerdote. À esquerda, Maria está acompanhada por cinco mulheres e à direita, José com cinco homens ostentando ramos secos. O Sumo-sacerdote une as mãos de Maria e de José, enquanto este parece colocar a aliança no dedo de Maria. Maria está vestida de vermelho, símbolo da paixão de Cristo e com um manto azul, símbolo da virgindade, sendo acompanhada por cinco mulheres. José com os pés descalços, símbolo de humildade, tem um ramo florido e cinco pretendentes com ramos secos. Os pretendentes a Maria tinham-se apresentado no templo com um ramo, aquele que cujo ramo florisse seria o escolhido, foi pois o que aconteceu a José. O mais jovem dos pretendentes inconsolável, por não ter sido eleito para desposar Maria, parte o ramo com o joelho direito.

3. RAFAEL EM FLORENÇA (1504-1508)

Em 1504, Rafael com 20 anos muda-se para Florença onde permanece até 1508. Rafael procede à cópia das figuras de Leonardo e de Miguel Ângelo. Entre 1505 e 1507, Rafael pinta para Perúgia e Florença.

3.1. Pinturas, Madonas e Retratos

As Três Graças (1504-1505) estão no Museu Condé, em Chantilly. As Três Graças da mitologia grega seguram uma maçã de ouro, significando a imortalidade. A anatomia de superfície está bem desenhada, quer nas duas Graças vistas anteriormente, quer na Graça vista posteriormente, todas com mímicas revelando serenidade.

Cristo abençoando (1505-1506) encontra-se na Pinacoteca Tosio Martinengo, em Bréscia. Cristo abençoa com a mão direita, tendo os dedos indicador e médio estendidos e os restantes flectidos. O tórax e a parte superior do abdómen estão desnudados e um véu vermelho cobre a pelve e o ombro direito. Apresenta a cabeça flectida com a coroa de espinhos e os estigmas da paixão nas mãos e no hemitórax direito. As referências cutâneas dos músculos das regiões do pescoço são evidentes. As referências cutâneas ósteo-musculares das regiões ântero-laterais do tórax e do abdómen são visíveis. A mímica sugere dignidade e tranquilidade e não sofrimento como seria previsível.

O Sonho de um Cavaleiro (1504-1505) está na National Gallery, em Londres. O jovem cavaleiro dorme próximo de um loureiro, sonhando com duas personagens femininas, que representam a Virtude com o livro e a espada, à esquerda, e o Prazer com a flor, à direita. O livro, a espada e a flor são os símbolos necessários à confirmação do cavaleiro, como soldado, humanista, e amante da verdade. A paisagem

é constituída por grandes rochedos e uma fortaleza de difícil acesso, à esquerda, e uma ponte sobre um rio, à direita.

São Jorge em luta com o dragão (1505-1506) encontra-se na National Gallery of Art, em Washington. Segundo a lenda, o dragão com o seu bafo de fogo podia queimar todos os que se aproximavam. A fim de apaziguar o dragão, a cidade forneceu-lhe ovelhas, filhos e filhas dos cidadãos e depois uma filha do rei. São Jorge com armadura montado num cavalo branco interpõe-se entre o dragão e a princesa em lágrimas e em oração. Com a lança derrubou e imobilizou o dragão, mas este só foi morto com a espada.

A Inumação de Cristo (1507) está na Galeria Borghese, em Roma. A cena estende-se do Calvário, em cima à direita e a gruta onde Cristo foi inumado, em baixo à esquerda. Cristo é transportado para a gruta por duas personagens, rodeadas por dois grupos de figuras. Atrás à esquerda, estão João Evangelista, Nicodemos e Maria Madalena. Atrás à direita, a Virgem Maria, desfalecida após o último adeus a seu filho, está nos braços de três santas mulheres. São João Evangelista e Maria Madalena olham para Jesus com mímicas de sofrimento doloroso e Nicodemos olha para Cristo, com mímica sugerindo tristeza e dureza. A Virgem desfalecida está apoiada por três mulheres cuja mímica representa contemplação apreensiva.

A Madona do pintassilgo (1507) está no Museu dos Uffizi, em Florença. A Virgem está sentada num rochedo com Jesus em pé no regaço, a mão direita segura São João Baptista e a mão esquerda tem um livro aberto. A mímica da Virgem revela ternura, ao observar as crianças brincando com um pintassilgo, símbolo da paixão de Cristo.

A Bela Jardineira (Madona e o Menino com São João Baptista) (1507) encontra-se no Museu do Louvre, em Paris. A Virgem com um livro está sentada numa pedra, segura Jesus de pé, assumindo ambos uma posição natural. São João ajoelhado, com o joelho direito perto do pé esquerdo de Maria, segura a cruz, evocando a paixão de Cristo. A mímica da Virgem expressa contemplação do filho e a sua fâcies é de grande beleza.

A Sagrada Família Canigiani (1507) está na Alta Pinacoteca, em Munique. As personagens dispõem-se num triângulo, em que os ângulos estão ocupados pelos adultos. No ângulo superior está José, segurando a vara com as duas mãos e inclinando-se para Maria e Isabel. Maria de joelhos com um livro entreaberto na mão esquerda tem Jesus no regaço. Isabel igualmente de joelhos sustenta São João. Ao fundo observam-se duas cidades com muralhas, casas e torres, e nas nuvens um grupo de querubins. As mímicas de Maria e José insinuam afecto com Jesus, enquanto Isabel parece dialogar com José.

O Retrato de Mulher Grávida (1505-1506) encontra-se na Galeria Palatina (Palácio Pitti), em Florença. A mulher grávida tem a mão no abdómen distendido pela gravidez, enquanto os olhos estabelecem contacto psicológico com o observador. O cabelo está agarrado com uma rede, tem um fio de ouro e anéis. A mímica sugere atenção prudente.

O Retrato da Dama com Unicórnio (1505) está na Galeria Borghese, em Roma. A dama é uma jovem bonita, loira, com íris azuis, olhando para a esquerda. Tem um vestido de veludo verde e vermelho, e um colar com jóia e uma pérola, sinal de mulher recém-casada. Segura no regaço um unicórnio símbolo de união fiel. A mímica exprime espanto e desconfiança.

O auto-retrato de Rafael (1506) encontra-se no Museu dos Uffizi, em Florença. Rafael ainda jovem, vestido de negro, tem traços finos e melancólicos. A mímica sugere bondade.

O *Retrato da Mulher Muda* (1507) está na Galeria Nacional em Urbino. A *Muda* pintada a três quartos emerge do fundo escuro, com a fâcies e o corpo da jovem concentrando toda a luz. A mímica demonstra mistério e ao mesmo tempo um carácter sereno e infeliz.

Os *retratos de Agnolo Doni e de Maddalena Doni* (1506) estão na Galeria Palatina (Palácio Pitti), em Florença. As pinturas retratam Agnolo Doni recentemente casado com Maddalena Doni. A figura de Maddalena representa o busto e as mãos colocadas uma em cima da outra são idênticas às de Mona Lisa. A paisagem do fundo permite a relação com as duas figuras, fornecendo uma luz uniforme que define superfícies e volumes, tão próprios de Leonardo. Mas a característica mais típica dos retratos, que marcaram a maturidade artística de Rafael são as mímicas, revelando o sentido da serenidade.

4. RAFAEL EM ROMA NA ÉPOCA DO PAPA JÚLIO II (1509-1514)

Depois do desastre político e religioso do Papa Alexandre VI Bórgia com o descontentamento dos católicos europeus, o papado de Júlio II reafirmou a primazia da Igreja Católica. O Papa Júlio II adotou o brasão da sua família Delle Rovere. Resolveu preparar novas instalações, na parte superior da área setentrional do Palácio Pontifício do Vaticano. Por indicação de Bramante, Rafael foi chamado por Júlio II, para decorar as quatro estâncias do Palácio. Em meados de 1508 Rafael muda-se para Roma, iniciando a pintura dos frescos para as estâncias do Palácio Pontifício do Vaticano.

4.1. Frescos nas Estâncias do Palácio Pontifício do Vaticano

O novo apartamento de Júlio II deveria ser constituído por quatro estâncias. No seu pontificado, Rafael pintou os frescos da *Estância da Assinatura* e da *Estância de Heliodoro*. No pontificado de Leão X, pintou os frescos da *Estância do Incêndio no Burgo* e os frescos da *Estância de Constantino* já foram pintados pelos seus colaboradores após a sua morte.

4.1.1. Estância da Assinatura

A Estância da Assinatura passou a ser a biblioteca de Júlio II. O *tecto* representa o símbolo dos estudos universitários medievais; a *parede do lado este* mostra a Escola de Atenas; a *parede do lado norte* apresenta o Parnaso; a *parede do lado oeste* mostra a Disputa do Sacramento; e a *parede do lado sul* apresenta as Virtudes Cardinais.

4.1.1.1. Representação dos símbolos dos estudos universitários medievais

O *tecto* representa os símbolos dos estudos universitários medievais, a Teologia, a Filosofia, a Justiça e a Poesia em vez da Medicina. **A Teologia** está personificada com o vestido vermelho, o manto verde e o véu branco, as cores das virtudes teológicas e segura um livro na mão esquerda. Os anjos ostentam tabuinhas com as inscrições, os *mistérios sagrados* e a *revelação*. **A Filosofia** está personificada sentada num rico trono, com um vestido de quatro cores, o azul simbolizando as estrelas, o vermelho as línguas de fogo, o verde os peixes, e o dourado os vegetais e segura um livro sobre a moral e outro sobre a natureza. Os anjos sustentam duas tabuinhas com palavras de Cícero, o *pensamento das origens*. **A Justiça** está personificada com os símbolos do gládio e da balança, mostrando uma atitude enérgica e severa, como defensora das leis, e o vestido verde como atributo do poder. Os anjos sustentam duas tabuinhas

com palavras de Justiniano, *a cada um são concedidos os seus direitos*. **A Poesia** está personificada com asas, os símbolos da coroa de louros e da lira, e segura um livro na mão direita. Os anjos ostentam duas tabuinhas com palavras de Virgílio, *inspirado pelo espírito*.

4.1.1.2. Escola de Atenas

A Escola de Atenas está num grandioso edifício com abóbadas de berço, com as estátuas de Apolo e Atena, as divindades protectoras do pensamento e artes. A cena mostra numerosos filósofos da Grécia Clássica, representando as diversas correntes do pensamento filosófico, que meditam em silêncio ou discutem apaixonadamente.

Platão e Aristóteles caminham dialogando. Platão com longa barba branca aponta para o céu e segura o *Timeu*, que distingue o mundo físico, aquele que muda, e o mundo eterno, o que nunca muda. Aristóteles segura a *Ética* e aponta para a terra.

Platão foi um filósofo e matemático grego, autor de 35 *diálogos filosóficos* e 13 *cartas*.

Aristóteles foi um filósofo grego, discípulo de Platão e tutor de Alexandre Magno. É de realçar na sua obra os *Diálogos*.

Heráclito foi um filósofo de Éfeso, o pai da Dialéctica, tendo escrito *Sobre a Natureza*.

Epicuro foi um filósofo de Samos, criou o *Epicurismo*, o sistema filosófico que prega a procura dos prazeres moderados para atingir um estado de tranquilidade e de libertação do medo, sem sofrimento corporal.

Averróis foi filósofo e médico muçulmano andaluz, tendo escrito obras médicas e filosóficas, sendo a mais célebre *a Destruição da Destruição*.

Pitágoras foi matemático e filósofo grego, um dos maiores matemáticos da Antiguidade Clássica, tendo fundado a Escola Pitagórica, cujo lema era *o número é tudo*.

Alcibíades foi um famoso general e político ateniense, sendo educado por Péricles e cresceu com os dirigentes da democracia ateniense, entre os quais Sócrates.

Xenofonte foi historiador e filósofo grego, sendo as suas obras divididas em obras históricas, entre as quais a *Anábase*, obras filosóficas e obras técnicas.

Parménides foi um filósofo grego de Eleia, sendo o primeiro pensador a discutir o Ser, com a máxima por si elaborada *O Ser é e o não ser não é*, sendo o criador da Ontologia a partir do seu poema *Sobre a natureza*, onde descreveu duas visões da realidade.

Esquines foi um orador ateniense, expressava-se com discursos como *Contra Timarco*, *Da Embaixada* e *Contra Ctesifonte*, reflectem a disputa com Demóstenes.

Sócrates foi um filósofo de Atenas, tendo em destaque o seu método, e não tanto as suas doutrinas. Baseava-se na argumentação, insistindo que só se descobre a verdade pelo uso da razão. O seu legado reside sobretudo na sua convicção inabalável de que mesmo as questões mais abstractas admitem uma análise racional. O seu pensamento conheceu-se pelos seus discípulos, sobretudo por Platão, nas suas obras *Apologia de Sócrates*, *Críton*, *Fédon*, *Banquete* e *Teeteto*, entre outras.

Diogénés foi filósofo grego de Sinope, fazendo da pobreza uma virtude, deambulando pelas ruas, com uma lanterna, alegando estar à procura de um homem honesto.

Euclides foi um matemático da Grécia Clássica, um dos mais importantes de todos os tempos, alcançou grande prestígio, pela forma como ensinava Geometria e Álgebra. A obra a si atribuída, *Os Elementos* são uma das mais influentes na história da matemática.

Zoroastro foi um profeta, nascido na Pérsia Antiga. Enquanto participava num ritual de purificação num rio, viu um ser de luz que se apresentou como sendo *Vohu Manah* (“Bom Pensamento”) e que o conduziu à presença de *Ahura Mazda* (Deus), que lhe revelou a sua mensagem, base do *Zoroastrismo*, uma das religiões mais antigas.

Zénon foi um filósofo grego de Chipre, fundando em Atenas a escola filosófica estóica. O estoicismo enfatizava a paz de espírito, conquistada através de uma vida plena de virtude, de acordo com as leis da natureza, restando apenas alguns fragmentos escritos.

4.1.1.3. Parnaso

O Parnaso mostra o mitológico Monte Parnaso, a montanha sagrada da mitologia grega. O deus Apolo está rodeado por nove musas e a seus pés brota a sagrada fonte de Hélicon. Lateralmente situam-se nove poetas da antiguidade e nove poetas modernos.

Apolo está rodeado por nove musas.

Apolo era o deus da beleza, da perfeição, da harmonia, do equilíbrio, da razão, da poesia e da música. Apolo apresenta-se com a coroa de louros, jovem, imberbe, no auge do seu vigor, quase nu, com uma *écharpe* azul cobrindo o braço direito, a porção superior das coxas e parte do abdómen. Toca um instrumento estilizado de cordas, talvez uma lira.

À esquerda encontram-se: **Calíope**, a musa da eloquência; **Tália**, a musa da comédia; **Clio**, a musa da história; **Euterpe**, a musa da poesia lírica.

À direita encontram-se: **Terpsícore**, a musa da dança; **Érato**, a musa da poesia lírica e erótica. **Polímnia**, a musa da música sacra; **Melpómene**, a musa da tragédia; **Urânia**, a musa da astronomia.

Dante, o maior poeta da língua italiana, escreveu a *Divina Comédia*. **Homero**, um poeta épico da Grécia Clássica escreveu a *Iliada* e a *Odisseia*. **Virgílio**, poeta da Roma Clássica, escreveu as *Éclogas ou Bucólicas*, as *Geórgicas* e a *Eneida*. **Estácio**, poeta da Roma Clássica escreveu a *Tebaida* e a *Silvae*.

Safo, poetisa lírica da Grécia Clássica, escreveu os seus poemas acompanhada por lira, restando completo o *Hino em honra de Afrodite*. **Anacreonte**, poeta lírico da Grécia Clássica, escreveu os *Hinos a Artemisia e Dionísio*. **Petrarca**, um humanista, escritor e poeta italiano do século XIV, o criador do soneto, realizou numerosas obras, entre as quais os *Triunfos*, o *Meu Livro Secreto*, *Sobre os Homens Famosos*, *Sobre o Lazer Religioso*, *Sobre a Vida Solitária* e *O Itinerário para a Terra Santa*. **Corina de Tanagra**, uma poetisa lírica da Grécia Clássica, escreveu poesia coral para celebrações, o *Minouaie* e o *Koronai*. **Alceu de Mitilene**, poeta lírico da Grécia Clássica, compôs odes (poesias cantadas com acompanhamento musical), poemas de fundo político e hinos religiosos.

Horácio, foi um poeta satírico, um dos maiores da Roma Clássica, tendo composto *Sátiras*, *Odes*, *Epístolas* e *Epodos*. **Ovídio**, poeta da Roma Clássica realizou poesia erótica, a *Heróides*, os *Amores* e a *Ars Amatoria*. **Sanazaro**, poeta do Renascimento Italiano realizou as *Bucólicas*, as *Éclogas Piscatoriae*, a *De Partu Virginis* e a *Arcádia*.

4.1.1.4. Disputa do Sacramento

A Disputa do Sacramento representa o dogma da Eucaristia, caracterizando na parte inferior a igreja militante, e na parte superior a igreja triunfante, através de figuras bíblicas e eclesiásticas.

O ponto focal da pintura é a Hóstia consagrada sobre o altar, tendo como fundo o azul do céu. Lateralmente ao altar estão: à esquerda, **São Gregório Magno** (pintado como Papa Júlio II) e **São Jerônimo**; e à direita, **Santo Ambrósio** e **Santo Agostinho**. Aos quatro Doutores da Igreja Militante é-lhes atribuída a definição do dogma da Eucaristia.

No centro da Igreja Triunfante encontra-se **Cristo ressuscitado** rodeado pela **Virgem Maria**, **São João Baptista** e **Deus-Pai** abençoando a multidão.

Lateralmente à Trindade encontram-se em tronos nas nuvens seis patriarcas, profetas, reis ou santos do Antigo e Novo Testamento, representando a Igreja Triunfante. À esquerda encontram-se: **São Pedro**, **Adão**, **São João Evangelista**, **David** e **São Lourenço**. À direita encontram-se **Judas Macabeu** (?), **Santo Estêvão**, **Moisés**, **Tiago Menor**, **Abrão**, e **São Paulo**.

Na parte esquerda da Igreja Militante encontram-se algumas personagens: **Beato Angélico**, **Bramante** e **Francisco Maria Delle Rovera**.

Na parte direita da Igreja Militante encontram-se algumas personagens: **São Tomás de Aquino**, **Inocente III**, **São Boaventura**, **Sisto IV** e **Dante**.

4.1.1.5. Virtudes Cardinais

Na luneta as três virtudes cardinais representam a jurisprudência. Inferiormente, à esquerda a criação do Direito Civil, e à direita a criação do Direito Canónico.

As virtudes cardinais são representadas por personalidades femininas com diversos símbolos: a *fortaleza* com o leão e o ramo de carvalho; a *prudência* com o espelho; e a *temperança* com as rédeas.

O jurista bizantino Triboniano entrega o *Digesto* ou *Pandectas* ao Imperador Justiniano, parte do Direito Romano por ele codificado, simbolizando a criação do Direito Civil.

O Papa Gregório IX (pintado como Júlio II) recebe as *Decretales* (cartas pontifícias) de São Raimundo de Penaforte, simbolizando a criação do Direito Canónico.

4.1.2. Estância de Heliodoro

A Estância de Heliodoro destinava-se às audiências papais. A *parede do lado este* mostra a Expulsão de Heliodoro do Templo; a *parede do lado sul* apresenta a Missa de Bolsena; a *parede do lado oeste* mostra o Encontro do Papa Leão Magno com Átila; e a *parede do lado norte* apresenta a Libertação de São Pedro.

4.1.2.1. Expulsão de Heliodoro do templo

A Expulsão de Heliodoro do templo representa: à direita, Heliodoro, general do rei Seleuco da Síria, que quis apoderar-se do tesouro do Templo de Jerusalém; à esquerda, está o Papa Júlio II; ao centro, o Sumo-Sacerdote de Jerusalém reza.

Heliodoro, profanador do templo, é pisado pelo cavalo montado pelo mensageiro divino com armadura de ouro, assistido por dois anjos, que o castigam com fortes golpes. A violência da acção, a agitação dos gestos e dos movimentos mostra o dramatismo da cena.

Júlio II é transportado na sedia gestatória carregada por sediários. O Papa assiste ao castigo de Heliodoro, imperturbável demonstrando a sua autoridade. Constitui a única parte do fresco concebida num esquema estático. A personagem feminina apresenta uma postura e complexidade física, semelhante às figuras de Miguel Ângelo na Capela Sistina.

4.1.2.2. Missa de Bolsena

A Missa de Bolsena relata um milagre em que um sacerdote boémio duvida da realidade da transubstanciação na Eucaristia. Durante a realização da Missa em Bolsena, a norte de Roma, na altura da consagração, a hóstia sangra. Num dos lados do altar, está o sacerdote com a hóstia e do outro lado do altar, o Papa Júlio II, ajoelhado, com membros da comitiva papal, cardiais, sediários e guardas suíços. À esquerda personagens amontoadas contemplam o acontecimento milagroso.

O sacerdote com a hóstia na altura do milagre, tendo atrás de si o diácono e três acólitos com velas. Do outro lado do altar, o Papa Júlio II, ajoelhado, com barba branca, numa atitude enérgica, solene e piedosa, e atrás os Cardiais Riario e Sangiorgio.

Os guardas suíços, com o característico fardamento desenhado por Miguel Ângelo, têm fâcies exprimindo paixão ou movimento da alma, e um deles olha para o exterior.

Atrás dos acólitos com velas estão mulheres e crianças, contemplando o milagre da transubstanciação na Eucaristia. Observa-se uma mulher de costas, semelhante às personagens de Miguel Ângelo, e a seu lado uma criança olha para o exterior.

4.1.2.3. Encontro entre o Papa Leão I Magno e Átila

O encontro deu-se entre o Papa Leão I Magno (com fisionomia de Leão X) e Átila. O Papa deteve, às portas de Roma, o exército dos hunos, comandados por Átila, evitando a destruição da Cidade Eterna. No céu, São Pedro e São Paulo brandem as espadas.

O Papa Leão I Magno, e também a cavalo dois cardeais, sendo um o Cardeal Giovanni de Médicis (futuro Papa Leão X). O Papa muito tranquilo e solene exhibe um gesto de paz em direcção aos hunos. No céu São Pedro e São Paulo brandem as espadas.

O exército dos hunos com Átila e dois cavaleiros parece retrair-se, perante a visão da comitiva papal e São Pedro e São Paulo no céu munidos de espadas.

4.1.2.4. Libertação de São Pedro

São Pedro foi preso pelo rei Herodes, com a finalidade de o executar. A libertação de São Pedro é constituída por três cenas. No centro, o anjo acorda São Pedro para o libertar. À direita, o anjo orienta-o para passar entre os soldados que dormem. À esquerda, os guardas despertam para iniciarem a perseguição de São Pedro.

São Pedro, na prisão, é despertado pelo anjo, com uma aréola luminosa, que lhe retira as correntes para poder libertá-lo, na presença de dois guardas.

São Pedro segue o anjo para descer as escadas e passar entre os guardas que dormem.

Um guarda desperta com a luz emitida pelo anjo e com gestos agitados acorda os restantes guardas, para iniciarem a perseguição a São Pedro.

4.2. Pinturas, Madonas e Retratos

O Triunfo de Galateia (1510-1511) encontra-se na Sala da Galateia da Vila Farnesina, em Roma. É uma cena mitológica, com a ninfa Galateia, num pequeno barco puxado por dois golfinhos, destacando-se das outras ninfas pela beleza e liberdade de movimentos. As restantes musas estão ligadas ao amor

terreno, uma com um homem-peixe, e outra com um homem-cavalo. Superiormente, cupidos lançam flechas contra as criaturas semi-humanas.

A Madona Alba (1511) está na National Gallery of Art, em Washington. A Virgem com um livro na mão esquerda e a mão direita em São João Baptista. Jesus está sentado na sua coxa, e estende a mão para a cruz nas mãos de São João Baptista. A mímica da Virgem revela apreensão, e as mímicas das crianças exprimem meditação.

A Madona da cadeira (1514) encontra-se na Galeria Palatina (Palácio Pitti), em Florença. A Virgem está sentada, segurando o filho ao colo, e envolvendo-o com os braços. A sua cabeça está colocada delicadamente contra a de Jesus. São João Baptista sustenta a cruz de cana delgada, como que para anunciar a morte do Salvador, e tem as mãos em oração. As mímicas são extremamente expressivas, revelando a da mãe e do filho enorme ternura.

A Madona Sistina (1513-1514) encontra-se na Gemäldegalerie, em Dresden. A Virgem com o Menino nos braços, a posição dos pés descalços e as dobras das vestes dão a impressão de movimento. A mímica da Virgem sugere melancolia, provavelmente por já ter conhecimento do destino do filho. Santa Bárbara, a protectora dos relâmpagos e tempestades, dirige o olhar para baixo, estabelecendo a ligação com os fiéis. O Papa Sisto IV com a tiara papal por terra faz um gesto com a mão direita, que dá a impressão de estar pedindo à Madona que interceda pelos fiéis. Os dois anjos alados apoiados numa balaustrada apresentam mímicas exprimindo grande concentração contemplativa.

O retrato de Cardeal (1510) está no Museu do Prado, em Madrid. Veste trajes cardinalícios vermelhos, com esclavina e capelo. A mímica sugere altivez e arrogância.

O retrato do Papa Júlio II (1511-1512) encontra-se na National Gallery, em Londres. O Papa está sentado com um gorro papal púrpura, sobrepeliz branca e mozeta púrpura. A barba comprida e branca contrasta com a cor púrpura da mozeta e do gorro. Os dedos das mãos têm anéis e a mão direita segura um lenço branco. A mímica revela energia e autoridade.

O retrato de Bindo Altoviti (1512-1514) está na National Gallery of Art, em Washington. É um pintor florentino e homem culto, amante das artes. Tem aspecto efeminado, em posição quase teatral, pintado num contraste entre luz e sombra. O olhar cativante e a fisionomia dão-lhe um aspecto sedutor. O manto azul cobre o seu ombro direito, mostra a nuca coberta pelos cabelos louros e compridos. A mímica insinua altivez e sedução.

O retrato de Tommaso Inghirami (1514) encontra-se na Galeria Palatina (Palácio Pitti), em Florença. Foi bibliotecário do Papa Júlio II, professor de retórica, humanista de grande cultura. Rodeado de livros, medita antes de iniciar a escrita. Com estrabismo, aparenta uma energia interior que transmite à fâcias uma personagem com grande personalidade. A mímica sugere reflexão com ponderação.

5. OS ANOS DE ROMA NA ÉPOCA DO PAPA LEÃO X (1514-1520)

Em 1513, o Cardeal Giovanni de Médicis com o nome de Leão X substituiu Júlio II. O pontificado do novo Papa tornou-se intérprete dos interesses egoístas da sua família Médicis. Adoptou como brasão o da família Médicis, com seis bolas sobre um campo branco, entrelaçando depois as chaves de São Pedro, símbolo papal.

5.1. Frescos nas Estâncias do Palácio Pontifício do Vaticano

No pontificado de Leão X, Rafael pintou os frescos da *Estância do Incêndio do Burgo*, à excepção da Batalha de Óstia e da *Estância de Constantino*, cujos frescos foram pintados por Giulio Romano e outros colaboradores de Rafael, com base em desenhos do Mestre.

5.1.1. Estância do Incêndio no Burgo

A Estância do Incêndio no Burgo destinava-se aos banquetes oficiais de Leão X. A *parede do lado este* mostra a Batalha de Óstia; a *parede do lado sul* apresenta o Incêndio no Burgo; a *parede do lado oeste* mostra a Coroação de Carlos Magno; e a *parede do lado norte* apresenta o Juramento de Leão III.

5.1.1.1. Batalha de Óstia

Na batalha de Óstia a esquadra otomana ataca o exército papal mas foi destruída por uma tempestade. Os otomanos perderam muitos navios e os guerreiros, que alcançavam a costa, eram capturados e feitos prisioneiros. O Papa Leão IV (com a fisionomia de Leão X) prepara-se para realizar uma acção de graças.

5.1.1.2. O Incêndio no Burgo

O Incêndio no Burgo declarou-se perto da antiga Basílica do Vaticano, ameaçando toda a cidade. Leão IV conseguiu milagrosamente deter o fogo, com a sua bênção perante uma multidão em pânico.

O jovem Eneas com o seu pai Anquises sobre os ombros são acompanhados pelo pequeno Ascânio e seguidos por Creúsa, fugindo das chamas.

À direita, está um grupo de figuras com vasos de água tentando apagar o fogo. À esquerda mulheres e crianças em pânico e uma figura feminina vestida de amarelo, de costas, pedindo a intervenção do Papa.

5.1.1.3. A Coroação de Carlos Magno

A coroação de Carlos Magno mostra o Papa Leão III (com fisionomia de Leão X) coroar Carlos Magno. Deste modo, foi restabelecido o Império Romano e estabelecida a supremacia do Pontífice Romano sobre toda a Igreja.

Depois de Carlos Magno se ter ajoelhado em atitude devocional, o Papa Leão III coloca-lhe a coroa de imperador romano, enquanto um jovem segura a coroa que antes usava.

Os bispos assistem à coroação, ouvindo um, que provavelmente transmite a satisfação pelo fortalecimento do poder do Pontífice sobre toda a Igreja, resultante da coroação de Carlos Magno. Alguns exprimem mímicas reflectindo grande atenção.

5.1.1.4. O Juramento de Leão III

O Papa Leão III, na presença de eclesiásticos e outras personagens, faz um juramento de purificação. Leão III foi acusado pelos sobrinhos do seu predecessor, o Papa Adriano I, de adultério e perjúrio, tendo o monge Alcuíno, conselheiro de Carlos Magno, defendido que o Papa não dependia da justiça dos homens. Após um concílio, na presença de Carlos Magno, o Papa foi reabilitado e os acusadores condenados ao desterro. O Papa Leão III, na presença de eclesiásticos e outras personagens, faz um juramento de purificação.

5.2. Pinturas, Madonas e Retratos

A *Transfiguração* (1520) encontra-se na Pinacoteca Vaticana, na Cidade do Vaticano. O registo superior mostra a transfiguração de Cristo no Monte Tabor, o rosto resplandecente como o sol e as vestes brancas como a luz. Jesus está ladeado pelos profetas Elias, à esquerda e Moisés, à direita. À esquerda, estão duas figuras ajoelhadas. Em baixo, e deitados, e da esquerda para a direita, estão os apóstolos Tiago, Pedro e João, símbolos da fé, esperança e amor. No grupo ínfero-esquerdo, estão nove apóstolos com os gestos enfatizados. Anteriormente está o apóstolo Mateus com o olhar fixado numa mulher genuflectida, separando o grupo familiar do grupo dos apóstolos. No grupo ínfero-direito, estão os familiares da criança possuída pelo demónio, tentando o exorcismo sem sucesso. As mímicas dos apóstolos e dos familiares sugerem perturbação, tensão e agitação.

A *Madona da Rosa* (1520) está no Museu do Prado, em Madrid. A cena representa a Sagrada Família com São João Baptista. Sobre uma mesa está assente o pé esquerdo de Jesus e uma rosa, donde vem o nome da pintura. São João Baptista entrega a Jesus um talismã, onde se inscreve a frase *Eis o Cordeiro de Deus*. O aspecto descontraído e alegre das duas crianças contrasta com a tristeza da Virgem Maria e de São José, prevendo a crucificação de Jesus e a degolação de João Baptista.

O *retrato de Baldassare Castiglione* (1514-1515) encontra-se no Museu do Louvre, em Paris. Está pintado contra um fundo castanho, a camisa branca pregueada, um gibão escuro, e a cabeça com um turbante. As fâcias com referências cutâneas ósteo-musculares bem marcadas, a íris azulada e a barba arredondada, definem a subtilidade da sua personalidade. A mímica sugere atenção prudente e ponderada.

O retrato de *A Velada* (1516) está na Galeria Palatina (Palácio Pitti), em Florença. É uma pintura famosa representando a beleza-ideal. O vestido é luxuoso com enfeitos a ouro, as mangas volumosas, e o véu desce sobre as espáduas, deixando à vista a mão direita colocada sobre o peito. A sua beleza natural, feminilidade e olhar acolhedor, parece convidar o observador a extasiar-se. A mímica revela sensualidade.

O *retrato duplo de Andrea Navagero e Agostino Beazzano* (c. 1516) encontra-se na Galeria Dória-Pamphilji, em Roma. O retrato dos humanistas representa duas personagens trajando de negro, contra um fundo igualmente negro. Andrea Navagero, à esquerda, virado para a direita a três quartos, tem a barba escura, um barrete e vestes escuras. Agostino Beazzano, à direita, virado para a esquerda a três quartos, tem os cabelos compridos e a gola da camisa branca. As personagens parecem ter interrompido um diálogo, evidenciando fâcias expressivas. As mímicas sugerem contemplação e autoridade.

O *auto-retrato de Rafael com um amigo* (1518) está no Museu do Louvre, em Paris. O retrato mostra duas personagens, que trajam de negro com camisas esbranquiçadas. Rafael atrás do amigo tem a mão no seu ombro. O amigo tem a mão esquerda no punho da espada, e a mão direita aponta. A mímica de Rafael revela reflexão pendente e contemplação, e a mímica do amigo parece comentar o que está a apontar.

O *retrato de Fornarina* (1518-1519) encontra-se na Galeria Nacional de Arte Antiga, em Roma. A mulher semi-nua ligeiramente voltada para a esquerda, tenta disfarçar os seios com a mão direita, enquanto a mão esquerda repousa sobre o regaço. A mulher é retratada nua da cintura para cima, com um manto vermelho sobre as coxas e um véu transparente na parte inferior dos seios, no processo xifóide do esterno, no braço direito e no abdómen. O cabelo está ligado por um turbante listrado em dourado e azul, ostentando uma pérola. O braço esquerdo tem um bracelete com a inscrição *Raphael Urbinas*, um selo de amor de Rafael, seu hipotético amante. Para alguns, a mão direita, poderá querer

referenciar uma neoplasia da mama esquerda. A mímica sugere paixão com sensualidade para alguém que a olha.

O retrato de Leão X com os Cardeais Júlio de Médicis e Luigi de Rossi (1518-1519) está na Galeria dos Uffizi, em Florença. A figura central é a do Papa Leão X, com os seus sobrinhos, o Cardeal Júlio de Médicis, à esquerda e o Cardial Luigi de Rossi, à direita. Na mesa está uma Bíblia, para o Papa ler com a lupa. Leão X com autoridade reforçada pelo aparente silêncio. Os cardeais com paramentos vermelhos ocupam posições secundárias, tendo o Cardeal Júlio de Médicis as mãos na cadeira papal. A mímica de Leão X revela autoridade e arrogância. As mímicas dos cardeais revelam dependência e submissão.

(Comunicação apresentada à Classe de Ciências e Letras
na sessão conjunta de 12 de fevereiro de 2015)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Back, Stephanie & Hohenstati, Peter (2007), *Raphael 1483-1520*, h.f. ullmann.
- Capretti, Elena (1998), *Raphael*. Florence-Milan: Giunti Industrie Grafiche.
- Cumming, Robert (2006), *Guias Essenciais, Arte*. Porto: Civilização, Editores, Lda.
- Duchet-Suchaux & Pastoureau (2008). *La Bible et les Saints*, Tout l'art. Paris: Éditions Flammarion.
- Esperança Pina, J. A. (2010), *Anatomia Humana da Locomoção: Anatomia de Superfície e Artística*, 4.ª edição. Lisboa: Lidel.
- Giordani, Mário Curtis (1986), *História da Grécia, Antiguidade Clássica I*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Giordani, Mário Curtis (1990), *História de Roma, Antiguidade Clássica II*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Girardi, Monica (2000), *ArtBook Rafael*. Madrid: Sociedad Editorial Electa España S.A.
- González, António Manuel, *Rafael, El Arte y sus Creadores*, n.º 8. Madrid: Historia 16.
- Heydenreich, Ludwig H. & Passavant, Günter (1974), *Le temps des genies, Renaissance Italienne 1500-1540*. L'Univers des Formes, Éditions Galimard.
- Janson, H.W. (1998), *História da Arte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mazars, Pierre (1981), *À l'école des grands peintres*, n.º 3 *Raphael*. Paris: Éditions de vergeures.
- Legrans, Gérard (1999), *Arte do Renascimento*. Lisboa: Edições 70.
- Lopes, Maria Fernanda (Coordenação da edição) (1996), *História da Arte, volume 6, O Renascimento (II) e o Maneirismo*, pp. 30-37. Editorial Planeta – De Agostini.
- Norton, John (1974), *Painting and Drawing Children*. New York: Watson-Guption Publications.
- Pijoán, José (1979), *Rafael (pags.359-411), Summa Artis, Historia General del Arte, volume XIV, Renascimento Romano y Veneciano*. Madrid: Espasa-Calpe, S.A.
- Renault, Christophe (2002), *Reconnaître les Saints et les personnages de la Bible*. Paris: Éditions Jean-Paul Gisserot.
- Santi, Bruno (1977), *Raphaell*. Firenze: Scala, Instituto Fotografico Editoriale.
- Tazartes, Maurizia (2010), *Raphael*. Milan: Giunti Editore S.p.A.
- Thoenes, Cristof (2012), *Raphael 1483-1520, L'invention de la Haute Renaissance*. Koln: Taschen.
- Toman, Rolf (2000), *A Arte da Renascença Italiana – Arquitectura, Escultura, Pintura e Desenho*. Köln: Könemann (Edição Portuguesa).
- Michel-Ange et Raphael au Vatican*: Cidade do Vaticano: Edizioni Musei Vaticani.